

CARTA TRIMESTRAL

"We'll always have Paris."

(Humphrey Bogart no filme Casablanca, 1942)

Caro(a) cliente da Foster,

Primeiramente, desejamos um feliz 2025! Muita saúde, momentos de felicidades, risadas com suas respectivas famílias e amigos queridos e, claro, prosperidade.

Essa frase acima, famosa do filme Casablanca, foi escolhida para essa nossa Carta Trimestral por um motivo muito simples: ao contrário do que diz a atriz, nós brasileiros nem sempre tivemos um acesso tão fácil ao principal mercado financeiro internacional, o mercado norte-americano. Há menos de 5 anos, isso era restrito ao private banking de instituições financeiras globais, usualmente através da constituição de empresas internacionais de investimento ("offshores").

Recentemente isso deixou de ser verdade. E hoje podemos dizer que a inovação tecnológica, aliada ao amadurecimento das plataformas de investimento como a XP, nos permite dizer que "sempre teremos a oportunidade de investir no exterior".

O Fundo Monetário Internacional (FMI) produziu um estudo sobre um fenômeno chamado "*Home Bias*" (ou Viés Doméstico, na tradução literal) ao redor do mundo. Em poucas palavras, refere-se à tendência dos investidores em manter seus investimentos no país em que vivem. No caso Brasileiro, a estimativa do FMI mostra que menos de 5% da nossa poupança está alocada internacionalmente em ações e títulos de renda fixa ao redor do mundo.

O custo dessa decisão de manter praticamente todo o seu recurso no país em que se vive, falando especificamente do nosso caso, no Brasil, é que à medida em que o Real perde valor frente às moedas fortes, em especial o Dólar americano, perdemos poder de compra. Além disso, perdemos oportunidades de participar da inovação nas economias desenvolvidas, como no tema de Inteligência Artificial, ou de construir uma carteira de renda fixa com títulos internacionais. Afinal, o principal propósito em nossa parceria não é construir riqueza e aumentar o seu poder de compra ao longo do tempo?

Um estudo realizado em outubro de 2024 por um time do centro de finanças da FGV de São Paulo defende que o brasileiro deveria ter 18% da sua riqueza investida no exterior apenas para proteger seu poder de compra. Muitos itens da nossa cesta de consumo dependem do preço do bem ou do serviço em moedas forte, majoritariamente, o Dólar americano. Em outras palavras, ter aplicações indexadas à inflação local (IPCA) é insuficiente, já que uma parcela relevante dos itens consumidos pelo brasileiro de classe média alta está atrelada ao Dólar (eletrônicos, passagens aéreas, hotéis, itens de vestuário, etc). Esse estudo pode ser enviado para você caso deseje lê-lo, basta falar com seu assessor.

Um dos argumentos que mais ouvimos contra esse ponto é que o Brasil, por questões que não entraremos nesta edição, possui taxas de juros alta que proporciona ganhos ímpares na renda fixa. Os títulos indexados ao CDI e ao índice de inflação, IPCA, em diversos momentos, são realmente imbatíveis. Não discordamos que títulos com rentabilidades acima de 15.00% no ano ou então de 8% acima da inflação devam compor uma parcela central em seu portfólio.

Pois bem. Para aqueles(as) clientes que pensam em manter um poder de compra em Dólar, uma triste conclusão: na última década, a rentabilidade em Dólar de uma aplicação a 100% do CDI foi de apenas 3%. Em outras palavras, o investidor que tinha um planejamento de preservar o seu patrimônio em Dólar, na última década amargou míseros 3% versus a inflação americana que acumulou 34% no período. Já últimos 5 anos, o CDI rendeu 51% em Reais, a inflação brasileira acumulada foi de 33% e o Dólar se valorizou 51% contra o Real. Novamente o investidor brasileiro perdeu poder de compra em Dólar caso tenha ficado aplicado em renda fixa no Brasil.

Notem, ainda, que nessas análises de horizontes temporais acima o impacto de comprar o Dólar 5% mais caro ou mais barato fica bastante diluído, e que relevante mesmo é a conscientização sobre a necessidade de preservar o poder de compra. As oscilações da moeda estão muito além da nossa capacidade de previsão e a história nos mostra que o Dólar mais caro mesmo é aquele que não foi comprado.

Entendemos que você cliente já passou por uma mudança enorme em seu cardápio de opções de investimentos nos últimos anos. A cada ano, investimos na Foster para conseguir, de forma especializada, oferecer uma gama maior de soluções financeiras. Investimos fortemente nos últimos anos, também, para guiá-los em oportunidades de investimentos no maior mercado financeiro do mundo. Isso inclui também a assessoria em temas correlatos, como os aspectos tributários de se investir no exterior.

A mensagem final que desejamos passar para você, nosso(a) cliente especial, é que temos um time super capacitado para ajudá-los nesse processo de aumentar seus investimentos no exterior. As soluções vão desde simples fundos de liquidez imediata, que rendem a taxa básica de juros americano, passando por títulos de renda fixa de empresas globais, chegando até um enorme leque de ações de empresas americanas. A Foster está à disposição para assessorá-lo em múltiplas plataformas na sua jornada de internacionalização do patrimônio – XP, Avenue, EFG – e será um prazer enorme acompanhá-lo em mais um ano.

Um grande abraço,

Equipe Foster